

ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

www.espiritizar.com.br



Federação Espírita do Estado de Mato Grosso



PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

MÓDULO 7

O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO – 2ª. parte

www.espiritizar.com.br



2º. ENCONTRO – MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO – 2ª. parte

- **Objetivo – refletir sobre o processo da morte e da desencarnação como dois fenômenos que nem sempre acontecem simultaneamente.**

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Meditando sobre o objetivo da desencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 150 b) - *A alma nada leva consigo deste mundo?*
- “Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, **lembrança cheia de doçura** ou de **amargor**, **conforme o uso que ela fez da vida**. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

MORTE E DESENCARNAÇÃO

DOÇURA

**ELEVAÇÃO
INTELECTO-MORAL
REALIZAR O BEM NO
LIMITE DAS FORÇAS**

AMARGURA

**SENSUALISMO
FAZER O MAL,
ATIVAMENTE
MAL PASSIVO - NÃO
REALIZAR O BEM**

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **O CÉU E O INFERNO – Allan Kardec - 2ª. Parte capítulo 1**
- **“A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida. Há muita gente que teme não a morte, em si, mas o momento da transição. Sofremos ou não nessa passagem? Por isso se inquietam, e com razão, visto que ninguém foge à lei fatal dessa transição. Podemos dispensar-nos de uma viagem neste mundo, menos essa.**

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Ricos e pobres, devem todos fazê-la, e, por dolorosa que seja a franquia, nem posição nem fortuna poderiam suavizá-la.
- “Vendo-se a calma de alguns moribundos e as convulsões terríveis de outros, pode-se previamente julgar que as sensações experimentadas nem sempre são as mesmas. Quem poderá no entanto esclarecer-nos a tal respeito? Quem nos descreverá o fenômeno fisiológico da separação entre a alma e o corpo?”

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Quem nos contará as impressões desse instante supremo quando a Ciência e a Religião se calam? E calam-se porque lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do Espírito e da matéria, parando uma nos umbrais da vida espiritual e a outra nos da vida material. O Espiritismo é o traço de união entre as duas, e só ele pode dizer-nos como se opera a transição, quer pelas noções mais positivas da natureza da alma, quer pela descrição dos que deixaram este mundo.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenômenos.
- “A insensibilidade da matéria inerte é um fato, e só a alma experimenta sensações de dor e de prazer. Durante a vida, toda a desagregação material repercute na alma, que por este motivo recebe uma impressão mais ou menos dolorosa. É a alma e não o corpo quem sofre, pois este não é mais que instrumento da dor: - aquela é o paciente.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Após a morte, separada a alma, o corpo pode ser impunemente mutilado que nada sentirá; aquela, por insulada, nada experimenta da destruição orgânica. A alma tem sensações próprias cuja fonte não reside na matéria tangível. O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. Ele não forma com ela mais que uma só entidade, e nem mesmo se pode conceber uma sem outro.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Durante a vida o fluido perispirítico penetra o corpo em todas as suas partes e serve de veículo às sensações físicas da alma, do mesmo modo como esta, por seu intermédio, atua sobre o corpo e dirige-lhe os movimentos.
- “A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “O fluido perispiritual só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. "A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contacto existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento.”

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Não é preciso portanto dizer que, conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa. Estas circunstâncias é que nos cumpre examinar.
- “Estabeleçamos em primeiro lugar, e como princípio, os quatro seguintes casos, que podemos reputar situações extremas dentro de cujos limites há uma infinidade de variantes:

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- 1° - Se no momento em que se extingue a vida orgânica o desprendimento do perispírito fosse completo, a alma nada sentiria absolutamente.
- 2° - Se nesse momento a coesão dos dois elementos estiver no auge de sua força, produz-se uma espécie de ruptura que reage dolorosamente sobre a alma.
- 3° - Se a coesão for fraca, a separação torna-se fácil e opera-se sem abalo.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- 4° - Se após a cessação completa da vida orgânica existirem ainda numerosos pontos de contacto entre o corpo e o perispírito, a alma poderá ressentir-se dos efeitos da decomposição do corpo, até que o laço inteiramente se desfaça.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Daí resulta que o sofrimento, que acompanha a morte, está subordinado à força adesiva que une o corpo ao perispírito; que tudo o que puder atenuar essa força, e acelerar a rapidez do desprendimento, torna a passagem menos penosa; e, finalmente, que, se o desprendimento se operar sem dificuldade, a alma deixará de experimentar qualquer sentimento desagradável.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se ainda um outro fenômeno de importância capital - a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Dizemos quase nunca, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento, como em breve veremos.
- “A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “A proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as ideias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma. Bem diverso é, contudo, esse despertar; calmo, para uns, acordalhes sensações deliciosas; tétrico, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “O último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ordinariamente ocorre em momento de inconsciência, mas a alma sofre antes dele a desagregação da matéria, nos estertores da agonia, e, depois, as angústias da perturbação. Demo-nos pressa em afirmar que esse estado não é geral, porquanto a intensidade e duração do sofrimento estão na razão direta da afinidade existente entre corpo e perispírito.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “Assim, quanto maior for essa afinidade, tanto mais penosos e prolongados serão os esforços da alma para desprender-se. Há pessoas nas quais a coesão é tão fraca que o desprendimento se opera por si mesmo, como que naturalmente; é como se um fruto maduro se desprendesse do seu caule, e é o caso das mortes calmas, de pacífico despertar.

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- “A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria, que atinge o seu máximo no homem cujas preocupações dizem respeito exclusiva e unicamente à vida e gozos materiais. Ao contrário, nas almas puras, que antecipadamente se identificam com a vida espiritual, o apego é quase nulo. E desde que a lentidão e a dificuldade do desprendimento estão na razão do grau de pureza e desmaterialização da alma, de nós somente depende o tornar fácil ou penoso, agradável ou doloroso, esse desprendimento.”

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**